



A RELAÇÃO PAI E FILHO E O COMPLEXO PATERNO: UM ESTUDO DE CASO

João Victor Borges Genaro; Maria Elisa Gisbert Cury

Centro de Ciências Humanas, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

jvborgesg@hotmail.com

A prática da psicoterapia na abordagem analítica junguiana tem como base a transformação do símbolo e o redirecionamento de energia como forma de possibilitar a integração do mesmo à personalidade, que transcorre tanto da intenção consciente do ego como da transformação natural que opera na psique. Nesta abordagem, considera-se a formação de complexos durante o desenvolvimento, sendo um deles o paterno. Este complexo paterno abarca a relação de pai e filho e pai e filha, tendo contornos próprios na vida de cada um. Na adolescência, é intrínseca a necessidade do jovem de crescer e abandonar a segurança de sua casa para se envolver com o mundo exterior, onde fantasias de conquista do mundo revezam-se com o temor de seu futuro particular. Nesta fase, manifestações do complexo paterno podem surgir causando conflitos entre o adolescente e sua família. O objetivo geral do presente trabalho é relatar o processo de psicoterapia de um adolescente atendido na abordagem analítica junguiana, sob a perspectiva do complexo paterno. Os atendimentos ocorreram em uma clínica-escola de um centro universitário de uma cidade no interior do Estado de São Paulo, com orientações e supervisões semanais. O caso atendido pelo estagiário foi de um jovem de 14 anos, cuja queixa relatada por sua mãe foram as dificuldades de relacionamento do adolescente com seu pai, tais como falta de paciência, o que ocasionava principalmente na ausência de um diálogo entre ambos, bem como não se referir ao mesmo como “pai”, chamando-o por seu nome. Em contato com o próprio paciente, essa demanda foi confirmada. Foram realizados 8 atendimentos e utilizados instrumentos tais como o recurso da linha do tempo, a acolhida através de escuta ativa e empática, a simbolização através de oito desenhos de cada uma das etapas de vida, bem como técnicas de diálogo com conteúdos inconscientes. Mediante o processo psicoterapêutico, o paciente refletiu conjuntamente com o estagiário, sobre os conflitos que permeavam a relação com seu pai, as resistências do próprio paciente de maior aproximação, proporcionando assim uma ampliação da consciência do mesmo acerca dos temas discutidos, incluindo uma maior abertura para uma relação mais funcional com seu genitor. A ampliação de consciência é essencial para que o indivíduo possa ter um maior autoconhecimento, mais percepção de seus atos e comportamentos, bem como realizar reflexões críticas e poder mudar seu padrão inconsciente de se relacionar. Conclui-se assim, a importância de entender e trabalhar aspectos de complexo paterno mediante às dificuldades de relacionamento pai/filho, como forma de elaborar conteúdos inconscientes e propiciar relacionamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: Psicologia Analítica Junguiana. Psicoterapia. Adolescência. Complexo paterno.

Eixo: Práticas em Psicologia Clínica

Categoria: Paineis